

As medidas do Plano Haddad

BRASÍLIA — As principais medidas do Plano Haddad, até o momento em que ele deixou o Ministério da Fazenda, eram as seguintes:

■ **Resgatar, em dinheiro, cerca de US\$ 20 bilhões de Letras do Banco Central (LBC) e de Letras do Tesouro Nacional (LTN), ao longo deste ano.**

■ **Em vez do dinheiro o investidor poderia optar por títulos com prazo de dois a dez anos. Esses papéis poderiam ser utilizados para pagar impostos, pelo valor de face.**

■ **Para o resgate dos títulos, o governo utilizaria três fontes de receita: 50% da arrecadação do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF), parte dos recursos que seriam gastos este ano com o pagamento de juros da dívida pública e o dinheiro obtido com a privatização acelerada de estatais.**

■ **O BC não recompraria mais títulos no mercado. Deixaria de dar liquidez a esses papéis, dificultando as operações de curtíssimo prazo, como as do Fundão.**

■ **O presidente baixaria medida provisória definindo li-**

mites drásticos para a expansão da moeda e do crédito. A emissão de moeda, em vez de crescer, sofreria forte retração nos primeiros 90 dias.

■ **Durante os primeiros 90 dias, o governo executaria um programa destinado a distribuir alimentos e financiar pequenas obras nas comunidades, principalmente nas regiões mais afetadas pelas recessão.**

■ **No fim de 90 dias, o ex-ministro Haddad estimava que a inflação seria reduzida para algo em torno de 12% ao mês.**

■ **Depois dos 90 dias, o governo prefixaria os aumentos das tarifas públicas.**

■ **A privatização seria intensificada.**

■ **A Taxa Referencial de juros (TR) seria extinta. Em seu lugar seria definido um índice prefixado, com base na estimativa da inflação futura, com índices mensais sempre descendentes.**

■ **O governo definiria junto com o Congresso uma nova política salarial.**

■ **Ainda é uma incógnita o que o ex-ministro Paulo Haddad faria com a taxa de câmbio.**